Ricardo Gallodos

A CASA DE GEÓRGIA

Madrugada de segunda-feira, fria, ventosa, por ora vinha um silêncio, dividindo-se entre as pessoas que madrugam, sem saber o que o silêncio quer dizer – a imaginação de um sonho, curtir um delírio passageiro. Assim estava Geórgia. Há milhares iguais a ela. Ela ficava imaginando sua vida, lembrando-se de várias pessoas que conheceu, envolvida em pensamentos, em reflexões, realidades que todos têm em comum. D. Geórgia não estava gostando de sentir-se desprotegida e desamparada, e diante das dificuldades resolveu tomar um rumo na sua vida. Então resolveu transformar sua casa numa Pensão, colocou os quartos da sua casa para alugar. Geórgia não teve uma vida tão maravilhosa, comeu o pão que o diabo amassou, mas, assim como o de muitas pessoas, há quem diga que nunca vivenciarão por dificuldades e nem sequer saberão o que é não ter um tostão no bolso. Os mais velhos sabem que caminhos difíceis todos hão de passar, seja por dinheiro, seja por saúde, seja por família, seja por amor, mas em algum deles hão de passar. D. Geórgia já aprendeu há muito tempo que as palavras: nunca e jamais deverão ser ditas quando olharmos para o futuro, pois não sabemos o que nos espera.

Diante desta situação, Geórgia passará a conviver com as pessoas que farão parte da sua nova vida. Dentre eles, o primeiro, se chama César, o psicólogo, às vezes, impaciente, tranquilo com seu trabalho. Às vezes ele não sabe exatamente o que seus pensamentos querem dizer, mas... Outra personagem é a nossa menina Hídia. É a pobrezinha, sempre duvidosa de sua vida, seus altos e baixos, que não difere de muita gente, sempre tentando ser amiga de alguém, às vezes, se apaixonando sem saber no que vai dar, noutras, acha que acertou no seu destino. Também temos o nosso Josefh, amigo e trabalhador, que é o balconista da Pensão. Há também um garotão vindo do interior, lindo de morrer, que se chama Abelardo que veio estudar e sem saber direito até onde vai sua caminhada. Outro personagem que não falta na vida de ninguém é o Jacob, nosso gay da Pensão. Na maioria das vezes não era discreto com os seus conhecidos, já para os outros, a conversa era diferente. Parece que sua

sexualidade se tornou confusa na época de estudante, dificultando suas relações com quem vivia, fazendo confusão com as preferências sexuais, ora com suas amigas e, não sei por que, com seus amiguinhos. Hum... Quem está faltando? Claro, não poderia faltar um idoso, então vamos chamá-lo de Senhor Nilso, o nosso idoso, mas, às vezes, safado e que também aprendemos muitas coisas com os mais velhos. Ficou viúvo, está sem muitas perspectivas de futuro. Deixa-me ver quem esta faltando... Claro! A nossa principal estrela Dona Geórgia, nossa pensionista e colaboradora e quem desdobra todas as situações que ocorrerão na pensão. D. Geórgia é uma pessoa de muitos gestos, se movimenta muito, fala alto, às vezes, parece uma descendente de italianos. D. Geórgia viu-se apavorada com sua vida financeira, sozinha, sem filhos, suas amizades reduzidas à míngua. Pois à medida que sua idade ia avançando, seus conhecidos, que também estão na idade dela, vão falecendo, e com o passar dos anos notou que suas amizades eram apenas um grupo de pessoas de interesses, nunca se quer sentiu-se recompensada com suas bondades oferecida por ela. Sabia ela que a sociedade anda conforme os bens e as posses que se tem, infelizmente.

D. Geórgia decidiu tocar sua vida pra frente. Precisou se mexer e fazer com que as pessoas soubessem que sua casa agora seria uma Pensão. D. Geórgia agradecia a Deus pela casa que tinha e também por estar num lugar privilegiado

Ela então precisava arrumar sua casa, afinal de contas, estava precisando de algumas mudanças. D. Geórgia ganhou a casa quando estava convivendo com seu ex-amante. Ela gostava da casa, pois se sentia alguém importante e também porque era ali que ela mantinha seu relacionamento com seu ex-amante. D. Geórgia nunca casou, e nunca pensou em casar. A casa é bem espaçosa com vários cômodos, tem um estilo colonial português. Fica de frente para uma rua tranquila, e aos fundos, tem uma vista para o rio e quase sempre se consegue ver a vista do pôr do sol. É uma casa de dois andares que pertenceu ao seu ex-amante que a deu de presente.

Num belo dia, finalmente, o anúncio do jornal citava os quartos para alugar. Já no segundo dia, apareceu um senhor de idade, procurando

um quarto e D. Geórgia estava nervosa com o resultado de seus planos que estavam sendo postas em prática. Deus a ajudava neste momento. Anotou os dados necessários para a ficha de hóspede e perguntou algumas coisas...

- O senhor se chama Nilson e é viúvo?

- Sim, sou viúvo. E a senhora?

- Hum... Bem, por enquanto estou sozinha, mas não se preocupe comigo, pois já estou acostumada, disse D. Geórgia.

- Mas que mal lhe pergunte, porque escolheste minha pensão?

- É que estou chegando de viagem, e não tenho onde ficar, então...

- Bem, talvez depois a gente tenha um papinho mais à vontade e quem sabe a gente converse sobre sua viagem? Heim?

- Claro! Mas afinal? Onde é o quarto?

- Nossa! Como sou distraída, venha por aqui, disse ela.

D. Geórgia mostrou todos os quartos, o banheiro, a cozinha e o pátio com jardim. Claro! Seu Nilson escolheu o quarto que dava de frente para o jardim, onde o sol era bastante pela manhã e um pouco menos pela tarde. Dona Geórgia voltou para a recepção toda faceira da vida e não estava acreditando que estava sendo verdade, mas...

Já nervosa, depois de três dias sem aparecer ninguém, finalmente aparece uma moça que se chama Hídia e, pra variar, passou pelo mesmo caminho de Nilson:

- Disse Geórgia: - Muito bem, és mocinha? - Quantos aninhos você tem?

- Tenho 18 aninhos, por quê? Algum problema? Disse Hídia.

- Hum... Pensou baixinho: Que respondona. Não... Hã... É solteira

ou o quê?

- Ai! Que coisa. Vai me alugar o quarto ou vamos ficar de lero, lero?

D. Geórgia achou-a mal educada: _ Olha aqui mocinha, respeite os mais velhos e respeito é bom e eu gosto, ouviu sua P... Sua V... Há, deixa pra lá. Mas eu vou deixar bem claro, que aqui quem manda sou eu.

- Tá bem, mas me mostre o quarto, tô louca pra tomar um banho e cair numa cama bem fofinha...

Lá se foi D. Geórgia mostrar os quartos.

Mas D. Geórgia queria se lembrar de algo, mas não conseguia saber o que era.

Puxa! Parece que hoje é dia de sorte, exclamou D. Geórgia, pois estava na recepção um garoto encostado no balcão, com uma camiseta que modelava seu corpo, mostrando seus pelos, suas calças estavam justas, contornando as musculosas pernas, e D. Geórgia já imaginava em sua consciência o que era tudo aquilo por debaixo daquela roupa.

Dizia consigo mesma: - Ôpa, mas o que é que eu estou vendo? Nossa mãe! Uma miragem? Um foguete?

- Pois não? Desejas alguma coisa? Disse D. Geórgia.

- Sim, quero um quarto e de preferência bem espaçoso.

- Nossa! Bem espaçoso, pensou sozinha.

- Como você se chama, meu amor?

- Me chamo Abelardo.

- Bem, temos alguns quartos para escolher, mas antes vamos ter uma conversinha (D. Geórgia já se lembrou de Hídia, a mocinha que acabara de chegar e já imaginou mil coisas).

- O senhor vem de onde?

- Venho de Salvador.

- Hum... De Salvador é? Está aqui por quê?

- Vim fazer um curso e quem sabe, batalhar uma grana.

- Hi, tá preta a coisa é? – E vai pagar como? _ Olha que eu sou uma velhinha e não tenho mais idade pra me gabar em garotão como você... Quer dizer... A não ser que você... Bem... Quero dizer... Talvez a gente converse mais tarde e assim acertamos alguns itens... Que tal?

- Alguns itens? _ Que itens? – disse Abelardo.

- Olha, vamos fazer o seguinte, eu vou me fazer de desentendida, você preenche a ficha, coloque os seus dados, e então lhe mostrarei os quartos, certo?

- Ok, mas vê lá o que você quer, heim?

- Hum... Seu engraçadinho.

D. Geórgia ficou se lembrando dos tempos em que era moça, bem vistosa e como gostaria que existisse uma máquina do tempo para poder voltar aos velhos tempos, mas...

- Pronto D. Geórgia, aqui está à ficha preenchida e agora vamos aos quartos? Disse Abelardo.

- Claro! Vamos correndo... Ui, quero dizer... Por aqui...

D. Geórgia precisou mentir sobre os quartos que ainda restavam e disse para Abelardo que só tinha um para alugar e que este quarto ficava do lado de D. Geórgia e disse as vantagens de ficar perto para qualquer eventualidade. Ficava nos fundos e longe do quarto de Hídia. Abelardo ficou encantado com o quarto e já começou tirando a camiseta e querendo saber onde era o banheiro e...

- Nossa! Calma, assim tão depressa? Quer dizer... Devagar que

aqui tudo se realiza...

Disse Abelardo:

- O quê? Tudo se realiza?

- Para. Tá delirando? Vai devagar, nem chegou direito e já quer tomar banho?

- Ué? Qué que eu faça o quê?

Neste instante, D. Geórgia se lembrou do que havia se esquecido e não se lembrava mais do que era. Precisava arranjar um balconista para a recepção. Então providenciou um anúncio para oferecer um emprego de balconista, solicitando referências com empregos anteriores e que more na Pensão. Aqui também é assim.

Passados dois dias, apareceram cinco candidatos.

D. Geórgia sem saber como fazer, disse:

- Atenção pessoal, vamos preencher cada um, uma ficha com os dados de vocês e assim, aos poucos, vou chamando um por um.

Distribuiu a todos eles e por uma hora depois, chamou o primeiro:

- Muito bem, você é Joselino? Tem 50 anos, tem sete filhos, precisa pegar dois ônibus e um metrô, tem 1.95 de altura, 120 kg, hum..., Bem..., Hã... É... Deixa eu vê uma coisa... _ olha, eu tenho uma pensão cheia de gente, é um pessoal do arco da velha e pelo que ví de você está fora dos padrões de nossa exigência. Eu preciso de alguém ágil, rápido, mais jovem e que more no local, e assim fica difícil, não é?

- Disse Joselino acanhado:

- Pois é, estou à procura de uma oportunidade e não consigo.

- De uma oportunidade?

- Ué, você não trabalhou antes? _ É a primeira vez que trabalha?

- Sim e não. Como eu tenho sete filhos eles trabalham para mim, e então...

- O quê? Seus filhos trabalham para você? Puxa! – E o quê você fica fazendo enquanto eles trabalham?

- Hã? Isso é problema meu Dona.

- Problema meu digo eu, seu Joselino. Olha, vamos fazer o seguinte. Eu vou ficar com a sua ficha e se Deus quiser, talvez um dia eu entre em contato com você.

Nossa! O que é que eu estou fazendo?

- O próximo da fila!

- Bem, você se chama Valdovino (Puxa! exclamou D. Geórgia) é solteiro, tem uma namorada, mas não sabe ao certo a quantas anda, foi vista com o ex-namorado e acabou sendo presa por tráfico de drogas e depois foi constatado que era inocente e a polícia acabou deixando por isso mesmo, sem nenhum prejuízo de danos morais, apareceram alguns advogados solicitando em troca, pelo menos, à metade do ganho de causa, e tem um problema de audição, no ouvido esquerdo e finalmente, não tem onde morar.

Nossa! Pensou D. Geórgia consigo mesmo. O que que eu vô dizê pra este infeliz? Que merda, não estou com sorte hoje.

- Claro! - disse Geórgia à Valdovino:

- O senhor está com sorte! Aqui mais adiante tem um armazém que estão precisando de uma pessoa como o senhor. Tenho certeza que vão adorar que o senhor trabalhe lá. Tome o endereço e vá hoje mesmo, sem falta.

- Puxa! Obrigado, dona, Deus lhe abençoe...

Preciso tomar um cafezinho.

- O próximo da fila!

- Olá! Disse o rapaz. Tudo bem com a senhora? Eu me chamo Clodovaldo...

E o rapaz continuou falando...

- Puxa! Que lugar bonito este aqui, heim? Sabe duma coisa, quando eu estava passando por aqui, eu fiquei reparando este lugar e que talvez se a gente pintasse esta porta de preto e esta janela de cor de rosa. Que legal! Aqui a gente dá um jeito neste canto do jardim. Bah! Cachorro nem pensar, já pensou as cagadas que teria que limpar? Fora os cheiros de xixi que eles deixam....

- Ôpa! Espere um pouquinho, disse D. Geórgia. _ Que negócio é este de agente fazer isto e fazer aquilo? Tá maluco? Aqui quem manda sou eu. Não tomou semancol?

- Puxa! Desculpe, achei que assim você ficaria impressionada com as minhas sugestões.

- Olha moço, eu não nasci ontem. Olhe pra minha cara.

Trrriiiim.... trrriiim... Toca o telefone.

- Espere que eu vou atender o telefone.

De volta, D. Geórgia disse:

- Meu rapaz, acabo de ser informada que o antigo recepcionista está voltando e que está muito interessado em retornar para cá. Acho que você deve continuar batalhando seu emprego em outro lugar, mas de qualquer forma obrigada pelo interesse, tá?

- Bem, qué que vamos fazer, né? Mas sabe dona, acho que se a

gente...

- Até logo, e disse baixinho consigo mesmo, e nunca mais.

Dona Geórgia, não estava acreditando no que via. Mas será que não tem alguém que sirva? Que merda!

_ O próximo da fila!

_ Muito bem, e você? Faz o quê da vida? Como se chama?

_ Disse o rapaz: _ eeeeuuuuu mmmeeeee ccchhhaaammmo Rr-rooobbbeeerrrtttto.

D. Geórgia juntou todos os santos que tinha em volta dela e pediu a Deus que não perdesse o controle da situação e sentindo-se com cara de idiota, tentando achar uma solução para o seu problema de encontrar um recepcionista compatível com o que ela queria e, não sei porquê, veio uma sugestão que ela se lembrou dia destes e disse ao gago:

- Olha, eu, na semana passada, fiquei sabendo de uma amiga que tinha um problema como o seu e inclusive quem fazia um tratamento ganhava um emprego neste lugar. Então, aqui não vai ser possível que você fique, e desta forma, sugiro que você faça o mesmo, tá?

- tttuuudddoooo bbbeeemmm aaatttéé mmmaaaiiisss...

Ufa! Que alívio! Que dia heim !!!. Merda...

- O próximo da fila!

- Entre e sente-se ali que eu vou ler a sua ficha, disse D. Geórgia.

- Muito bem, você se chama Josefh... Já trabalhou numa boate, depois trabalhou numa casa de sauna... Hum... Num cabaré? Hum... foi recepcionista de uma loja de artigos eróticos, Puxa! Só tem trabalho erótico aqui... e você tem um pequeno probleminha.

Perguntou D. Geórgia:

- Que probleminha é este?

- Respondeu Josefh:

- Eu gosto de uma fofoca. No emprego anterior eu fui despedido por ter feito uma fofoca e ai...

- Hum... disse D. Geórgia.

E continuou Josefh:

- Agora mesmo eu tenho uma para contar...

- É mesmo? Qual? Perguntou D. Geórgia.

- Tem um rapaz no seu jardim com uma sunguinha bem pequenininha, com um volume bem saliente, que a mim me parece uma espiga de milho..... tomando banho de sol e ...

- O QUÊ? É verdade? Deixe-me ver quem é... Nossa! É Abelardo. Ai, meu Deus do céu, esse guri vai me matar. Vou agora mesmo conversar com ele, espere um momento...

- Abelardo! O que você está fazendo? Aqui não é praia...

- O que foi D. Geórgia, morreu alguém? Exclamou Abelardo.

- Não! Mas você aqui, todo assim... Mostrando tudo... Nossa! Que troço grande que você esconde por debaixo da sua sunga... Quer dizer... Parece uma lanterna... Ponha uma toalha neste troço comprido.

- Ora, o que que eu tenho para mostrar?

D. Geórgia falou preocupada:

- As pessoas na calçada podem achar que aqui é uma casa de homens e, você sabe como são as pessoas.

- Tudo bem, ficarei mais um pouquinho e já saio, está bem? Você gostou de me ver assim? Perguntou ele.

- Nossa! fiquei excitada... quer dizer.... nervosa.

D. Geórgia estava se esquecendo de Josefh que ficou esperando e retornou sua conversa com ele:

- Olha, vamos combinar uma coisa. Vamos fazer um teste com você por alguns dias e veremos como se sairá, certo?

- Sim, sim. Disse Josefh, e quando começo?

- Antes de mais nada, quero que fique sabendo de uma coisa. Primeiro vamos seguir algumas regras. Quando você resolver fazer alguma fofoca, eu quero ser a primeira a saber.

- Qualquer fofoca? –disse Josefh.

- Sim, qualquer fofoca, disse D. Geórgia. Não importa o assunto.

- Mesmo as mais picantes? Josefh falou.

- Mesmo as mais picantes, as mais terríveis, as mais diabólicas, as mais imagináveis você me conta.

- E começo quando?

- Hum... Depois de manhã e pela manhã.

Feliz de ter encontrado, por enquanto, um recepcionista para a sua pensão, resolveu tirar, enfim, uma soneca na rede da varanda. D. Geórgia sonhava tranquila, parecia que o sonho estava lhe tirando um peso das costas, dando-lhe um alívio de todas as suas preocupações. Sem sentir-se atormentada pela sua solidão, seus problemas financeiros, ou com o que as pessoas pensavam a seu respeito, de sua baixa autoestima, aquela sensação chata que, às vezes, não sabia o que era. Ela gostava de voltar ao passado, nos tempos de moça, de quando namorava e assim acabou sonhando com Abelardo com sua fisionomia musculosa, envolto nos seus